



FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
CURSO DE LETRAS

PROJETO LER É SABER

2010



ABORDAGEM DE TEXTOS

FASCÍCULO III

FÁBULAS

ELABORADO POR:

DAIANA CAMPANI DE CASTILHOS

JULIANA STRECKER

LIANE FILOMENA MÜLLER

LUCIANE MARIA WAGNER RAUPP

VERA LÚCIA WINTER

TAQUARA, SETEMBRO DE 2010.

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS¹

Nessa excelente fábula de crítica ao totalitarismo escrita pelo escritor britânico George Orwell em 1945, os animais tomam o poder em uma fazenda e estabelecem seus propósitos. "A Revolução dos Bichos", fábula de crítica ao totalitarismo, denuncia os caminhos distorcidos do poder ilimitado.



De onde vem o leite que você toma no café da manhã? Não, ele não nasce na caixa: vacas precisam ser ordenhadas para isso. Ovos e hambúrgueres também não brotam espontaneamente nos supermercados...

E se os animais se rebelassem contra a exploração? E se exigissem melhor tratamento?

Contam que algo parecido aconteceu na Granja Solar. O Sr. Jones, o proprietário, às vezes esquecia de alimentar os animais. Sabe como é, uma bebedeira aqui, outra acolá, e o trabalho vai ficando. Em um desses dias em que ele “esqueceu” de alimentá-los, Major, um porco que só estava vivo ainda porque era campeão de exposições, reuniu todos os animais da granja. Falou-lhes da necessidade de se organizarem para sair do estado de exploração em que se encontravam. Precisavam acabar com a tirania dos seres humanos!

Os animais não sabiam o que fazer, mas reconheceram a sabedoria das palavras de Major. Três dias depois, Major morreu. Essa morte deu mais força à revolução, como se fosse o sacrifício de um mártir. Dois outros porcos assumiram a liderança do grupo – Sansão e Napoleão. Os animais, unidos, expulsaram Sr. Jones da fazenda. Um novo tempo para os animais começava na Granja Solar, guiados pelos seguintes mandamentos:

*“Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.
O que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas, é amigo.*

Nenhum animal usará roupa.

Nenhum animal dormirá em cama.

Nenhum animal beberá álcool.

Nenhum animal matará outro animal.

Todos os animais são iguais.”

Sansão e Napoleão lideravam, mas sempre com ideias opostas, o que levou os outros animais a aprenderem a votar. No entanto, não aprenderam a formular propostas a serem votadas. Na confusão, os mandamentos foram resumidos aos dois primeiros.

Até que um dia, Sr. Jones tentou recuperar a Granja, mas...

Você quer saber como termina essa história? Bem, ela ainda vai longe... Há muitos e muitos detalhes, bastante parecidos com o que vemos hoje em nossa sociedade. Para saber tudo, tim-tim por tim-tim, nada melhor do que ler a história original você mesmo, não acha?

¹ Texto baseado na obra de George Orwell

Onde você a encontra? Corra para a biblioteca mais próxima e procure “A revolução dos bichos”, escrita por George Orwell. Boa leitura! Boa aventura!

Por Luciane Maria Wagner Raupp

ABORDAGEM SOBRE O TEXTO “O GATO VAIDOSO”

1 Atividade de motivação

- Dividir a turma em dois grupos: um deles receberá fichas com nomes de animais; outro, com características normalmente simbolizadas por esses animais.
- Os alunos devem achar seus pares. Exemplos: cão – fiel, coelho – veloz, tartaruga – lenta, papagaio – fofaqueiro, gato – malandro, leão – rei, urubu – agourento, coruja – sábia, rato – covarde.
- Nas duplas, elaborar uma rápida encenação, mostrando como o animal pode representar aquela característica.

2 Atividades de pré-leitura

- Conversa sobre desenhos animados em que os animais têm atitudes de seres humanos (Pica-Pau, Tom e Jerri, Peixonauta...): por que vemos esses desenhos
- Conversa sobre fábulas, perguntando se sabem o que são e se conhecem alguma.

3 Atividades de pós-leitura

1) Desenhar, nos quadrinhos abaixo, os lugares onde imaginam que dormiam os gatos:

Gato rico	Gato pobre

- 2) Sublinhe, no texto, a passagem que é retratada pela ilustração.
- 3) Escreva abaixo da ilustração e aponte com flechinhas qual é o gato pobre e qual é o gato rico.
- 4) Invente nomes para:
 - a) Gato rico:
 - b) Gato pobre:
 - c) Dona dos gatos:
- 5) Por que você escolheu esses nomes?
- 6) O que significa passar de largo?
- 7) Por que o gato rico mandou o outro gato passar “de largo”?
- 8) Por que o gato pobre diz que os dois gatos são iguais?
- 9) Por que se diz que o gato rico só teve mais sorte do que o pobre?
- 10) Quem lhe pareceu mais simpático: o gato rico ou o gato pobre? Por quê?
- 11) Escreva as qualidades:
 - a) Do gato rico:
 - b) Do gato pobre:
- 12) Por que o título do texto é “O gato vaidoso”?
- 13) Geralmente, como os gatos dos desenhos animados são?

- Garfield:
- Tom:
- Frajola:
- Manda-Chuva:

4) Atividades de produção textual:

- 1) Como você acha que essa história terminou? Será que o gato rico nada respondeu ao gato pobre? Dê outro final ao texto, desenvolvendo-o um pouco mais.
- 2) Invente outra fábula em que o gato seja preguiçoso.
- 3) Invente outra fábula em que outro animal seja orgulhoso.

5) Outras leituras:

Um dia de gato – Valesca de Assis Brasil – Editora Libretos, 2010.
O sanduíche da Maricota - Avelino Guedes – Editora Moderna
O pequeno dragão – Pedro Bandeira – Editora Moderna

6) DVDs

- Peixonauta
- Garfield (filme)
- Procurando Nemo
- A era do gelo
- Madagascar

Fábulas: a intertextualidade como incentivo para a produção textual

A oficina enfocará as fábulas “A cigarra e a formiga”, de La Fontaine; “ A cigarra e a formiga”, adaptação de Vaz Nunes; o poema “Sem barra”, de José Paulo Paes e a tira “Níquel Náusea”, de Fernando Gonsalves.

Atividade de Motivação:

Numa caixa, serão colocadas tiras de papel que apresentam informações sobre o gênero fábula. Essa caixa circulará entre os alunos ao som de uma música. Quando a música for interrompida, o aluno que estiver de posse da caixa, tirará a tira e lerá a informação, afixando-a num painel colorido. E assim sucessivamente. No final da atividade, os alunos terão muitas informações do gênero, o que facilitará a exploração da fábula e a posterior produção textual.

Esopo era um escravo que viveu na Grécia há uns 3.000 anos. Tornou-se famoso pelas suas pequenas histórias de animais, cada uma delas com um sentido e um ensinamento, que mostram como proceder com inteligência.

Os animais das fábulas de Esopo falam, cometem erros, são sábios ou tolos, maus ou bons, exatamente como os homens.

A intenção de Esopo, em suas fábulas, é mostrar como nós, homens, devemos e podemos agir.

Não se sabe muito a respeito da vida de Esopo, até mesmo porque outros fabulistas receberam o seu nome e as histórias de suas vidas se misturaram.

Esopo nunca escreveu suas histórias. Contava-as para o povo, que por sua vez se encarregou de repeti-las.

As fábulas são pequenas narrativas, onde as personagens, geralmente animais, têm atitudes semelhantes às dos seres humanos.

As fábulas transmitem sempre uma lição de moral, como a vitória sobre a força, a bondade sobre a maldade, a derrota dos maldosos e egoístas.

As fábulas não são apenas uma história de bichinhos, a lição de moral está sempre ligada ao homem e não aos animais.

A fábula e o seu autor conseguem fazer com que o leitor pense sobre o seu comportamento e a sua atitude consigo e para com os outros.

De cada fábula tira-se uma lição de moral que nos convida a uma reflexão sobre os nossos defeitos.

A lição que a fábula nos ensina é tão boa e tão bela que La Fontaine dizia:

_ “Uso os animais para instruir os homens.”

Jean de La Fontaine nasceu em 1621 no Castelo Thierry, em Champagne, na França.

La Fontaine era filho de um guarda-florestal, passou grande parte de sua infância no campo, o que lhe despertou o amor pela natureza e pelos animais.

La Fontaine, aos 47 anos, publicou a sua primeira coleção de fábulas.

La Fontaine escreveu e reeditou muitas fábulas, entre elas algumas de Esopo.

No Brasil, temos o grande fabulista Monteiro Lobato. Além de recontar as fábulas de Esopo e La Fontaine, criou suas próprias fábulas com a turma do sítio.

Existem fábulas que colocam como personagens, objetos, pessoas e plantas.

Apesar de gago, corcunda, feio e miúdo, como diziam alguns, Esopo era inteligente, esperto e de muito bom senso; por esse motivo, conquistou a liberdade e viajou por muitas terras dando conselhos através das fábulas.

A obra literária de La Fontaine é o reflexo do que ele foi em vida: um sonhador, às vezes até distraído, apreciador do humor e do prazer, amante da natureza, dos animais e, sobretudo, um poeta genial.

A fábula é uma das mais antigas maneiras de se contar uma história.

Observação: a Atividade de Motivação, por fornecer informações sobre o gênero fábula e sua história, integra as atividades de pré-leitura.

Atividades de pós- leitura:

Os alunos serão divididos em 4 grupos. Cada grupo lerá um dos textos selecionados e responderá questões pertinentes a esse texto. Depois de respondidas as questões, os grupos trocarão de texto, e assim sucessivamente, até lerem os 4 textos e os explorarem. Quando tiverem lido todos os textos, responderão algumas questões comuns aos 4.

Texto 1: A cigarra e a formiga, de La Fontaine.

1. Como se caracteriza a relação entre a cigarra e a formiga? Comprove com elementos do texto.
2. Qual é a personagem que mais se destaca nessa fábula?
3. Como se pode concluir que a formiga trabalhava, se a fábula não menciona diretamente o trabalho da personagem?
4. Explique o sentido da expressão “Tu cantavas? Que beleza! Muito bem: pois dança agora...”

5. Pode-se afirmar, em relação à questão anterior, que existe um duplo sentido na fala da formiga?

Texto 2: A cigarra e a formiga, adaptação de Vaz Nunes.

1. Como se caracteriza a relação entre a cigarra e a formiga? Comprove com elementos do texto.
 2. Percebe-se, nesta adaptação, que a personagem formiga é representada de forma tradicional, isto é, como comumente é conhecida nas fábulas. Como é representada a cigarra nesta versão? Justifique sua resposta com exemplos retirados do texto.

3. Observa-se, no texto, que tanto a cigarra quanto a formiga não desperdiçam seu tempo. Liste, abaixo, exemplos que comprovem o que cada uma delas fazia para não desperdiçá-lo.

* cigarra: _____

* formiga: _____

4. Por que a formiga ficou surpresa ao abrir a porta?

5. Explique a fala final da formiga: “Se você encontrar por lá um tal de La Fontaine, que escreveu a nossa história, mande-o tomar um banho de urtigas...”

Texto 3: poema: Sem barra, de José Paulo Paes

1. Como se caracteriza a relação entre a cigarra e a formiga? Comprove com elementos do poema.

2. Como o poema caracteriza:

* a cigarra: _____

* a formiga: _____

3. O poeta sugere que a cigarra tem uma utilidade? Qual é? Justifique sua resposta.

Texto 4: tira: Níquel Náusea, de Fernando Gonsalves.

1. Como se caracteriza a relação entre a cigarra e a formiga? Comprove com elementos da tira.

2. A personagem que mais se destaca é a _____. A situação para a _____ não se altera. Por quê?

3. A fala da formiga reserva um surpresa; qual é ela? Comente.

4. Comente a representação visual das personagens feita pelo autor da tira.

Questões comuns aos 4 textos:

1. Considerando que a fábula é uma narrativa breve que se destina a transmitir um ensinamento ou uma doutrina, por meio de sua moral, escreva a moral que os 4 textos transmitem. Comente cada uma delas.

* Texto 1:

* Texto 2:

* Texto 3:

* Texto 4:

2. Percebe-se nos 4 textos que a preocupação da formiga é com _____ e a cigarra preocupa-se com _____
O que simbolizam essas posições das duas personagens em relação aos seres humanos?

Sugestões de atividades de produção textual:

1. Escolha uma das sequências abaixo e crie uma fábula. Não esqueça da moral.

- a) lápis, borracha e palavras
- b) gato, rato e esconderijo
- c) quadro, giz, professor
- d) computador, cadeira e garoto(a)

Crie, também, uma ilustração. (Essa atividade pode ser feita em duplas)

2. Elabore uma narrativa sobre uma situação humana em que se veja refletida a moral da fábula *A cigarra e a formiga*, de La Fontaine.

3. Leia outra fábula constante no fascículo Ler é Saber , retire sua moral e crie uma narrativa em que ela seja evidenciada.

4. Ainda em relação ao fascículo sobre fábulas, escolha uma que o (a) impressionou e transforme-a em:

- * um poema
- * uma tira
- * uma história em quadrinhos

5. Escolha algum(ns) exemplar(es) da flora brasileira, com ele(s) crie uma fábula cuja moral seja o desrespeito do ser humano para com a natureza.
A fábula pode, posteriormente, ser dramatizada.

6. Os animais de estimação são atualmente muito valorizados pelas pessoas. Crie um poema, que pode ser musicado, no qual o animal ensina uma lição a seu dono.

7. Escolha um provérbio de sua preferência e sobre ele elabore um texto narrativo.

8. a) Imagine uma assembleia de animais ou objetos reivindicando direitos que lhes foram tirados. Crie cartazes que exponham essas reivindicações.

b) Crie um diálogo entre o líder da assembléia e a pessoa a quem ele esteja fazendo uma solicitação. (Não esqueça de observar a estrutura do diálogo).

9. Você precisa fazer um entrevista para ser publicada no jornal de sua escola. Detalhe: o entrevistado deve ser Esopo, La Fontaine ou Monteiro Lobato. O que você perguntaria? Elabore as perguntas e dê as prováveis respostas.

10. Escolha alguma fábula do fascículo, mude seu final e crie outra moral.

Trabalhando com fábulas

A fábula nos leva a dois mundos:

- ◆ imaginário, o narrativo, fantástico;
- ◆ e o real, dissertativo, temático

Características das fábulas :

- ◆ Brevidade: a narrativa é curta, geralmente, um diálogo;
- ◆ as personagens quase sempre são animais;
- ◆ transmite um ensinamento;
- ◆ no final da história, destaca-se uma moral.
- ◆ seqüências narrativas e conversacionais - apresenta os elementos da narrativa:

-ação (seqüência de acontecimentos),

-personagens (seres que participam dos acontecimentos),

-narrador (que conta a história),

-tempo e espaço imprecisos:

- espaço (lugar dos acontecimentos)

- ◆ título composto pela referência às personagens;
- ◆ narração em terceira pessoa;
- ◆ personagens típicas;
- ◆ os ensinamentos são apresentados como válidos para qualquer época e lugar;
- ◆ o desfecho, a moral da história, assume a forma de um aforismo ou provérbio.

Proposta de análises das fábulas *HIERARQUIA*, de Millôr Fernandes, *O LEÃO E O RATINHO*, de Esopo e *O LEÃO E O RATO* (em anexo), também do Millôr.

O leão e o rato (Millor Fernandes)

Depois que o Leão desistiu de comer o rato porque o rato estava com um espinho no pé (ou por desprezo, mas dá no mesmo) e, posteriormente, o rato, tendo encontrado o Leão envolvido numa rede de caça, roeu a rede e salvou o Leão (por gratidão ou mineirice, já que tinha que continuar a viver na mesma floresta); os dois, rato e Leão passaram a andar sempre juntos, para estranheza dos outros habitantes das floresta (e das fábulas). E, como os tempos são tão duros nas florestas quanto nas cidades, e como a poluição já devastou até mesmo as mais virgens das matas, eis que os dois se encontraram, em certo momento, sem ter comido durante muitos dias. Com licença da expressão, estavam com uma fome animal. Disse o Leão:

- Nem um boi. Nem ao menos uma paca. Nem sequer uma lebre. Nem mesmo uma borboleta, como “hors-d’oeuvres” para a minha fome.

Caiu estatelado no chão, irado ao mais fundo de sua alma. E, do chão, onde estava, lançou um olhar ao rato que fez este estremecer até a medula. A amizade resistiria à fome?- pensou ele. E, sem ousar responder à própria pergunta, esgueirou-se pé ante pé e sumiu da frente do amigo (?) faminto. Sumiu durante muito tempo. Quando voltou, o leão passeava em círculos, deitando fogo pelas narinas com ódio da humanidade. Mas o rato vinha com algo

capaz de aplacar a fome do ditador das selvas: um enorme pedaço de queijo Gorgonzola que ninguém jamais poderá explicar onde conseguiu (fábulas!). O Leão, ao ver o queijo, muito embora não fosse, de usual, um animal queijífero, lambeu os beiços e exclamou:

- Maravilhoso, amigo, maravilhoso! Você é uma das sete maravilhas! Comamos, comamos! Mas, antes, vamos repartir o queijo com equanimidade. E, como tenho receio de não resistir à minha natural prepotência, e sendo ao mesmo tempo um democrata nato e confirmado, deixo a você a tarefa ingrata de controlar o queijo com seus próprios e famélicos instintos. Vamos, divida você, meu irmão! A parte do rato para o rato; para o Leão a parte do Leão.

A expressão ainda não existia naquela época, mas o rato percebeu que ela passaria a ter uma validade que os tempos não mais apagarão. E dividiu o queijo como o Leão queria: uma parte do rato, outra parte do Leão. Isto é: deu o queijo todo ao Leão e ficou apenas com os buracos. O Leão segurou com as patas o queijo todo e abocanhou um pedaço enorme, não sem antes elogiar o rato pelo seu alto critério:

- Muito bem, meu amigo. Isso é que se chama partilha. Isso é que se chama justiça. Quando eu voltar ao poder entregarei sempre a você a partilha dos bens que me couberem no litígio com os súditos. Você é um verdadeiro e egrégio meritíssimo! Não vai se arrepender!

E o ratinho, morto de fome, riu o riso menos amarelo que podia, e ainda lambeu o ar para o Leão pensar que lambia os buracos do queijo. E, enquanto lambia o ar, gritava, no mais forte que podiam os seus fracos pulmões:

- Longa vida ao Rei Leão! Longa vida ao Rei Leão!

MORAL: Os ratos são iguaizinhos aos homens.

Leia com atenção as fábulas a que nos referimos e responda:

1. Estamos diante de textos que mantêm entre si uma intertextualidade. Evidencie os elementos que se mantêm entre eles e os que são distintos.

FÁBULA	Personagens	Atitudes do leão	Atitudes do ratinho	Moral

2. Observe a fábula escrita por Esopo (texto 1) e as escritas por Millôr e responda:

- nos três casos, o ratinho foi poupado pelo leão pelo mesmo motivo? Explique.
- que outro provérbio poderíamos utilizar como moral para o texto de Esopo?
- o leão é tratado pelo ratinho da mesma maneira nas três fábulas? Qual a causa do tratamento dispensado pelo ratinho ao leão?

3. Observe o texto Hierarquia:

- o que você imagina que a mulher do leão tenha lhe dito para que ele deixasse até de se sentir o rei dos animais? Por que será que eles brigaram?
- o que significou o comportamento agressivo que o leão teve com o ratinho?

- c) ao dizer “Será que V.Excelência poderia escrever **isso** pra mim?”, a que o ratinho se referia com o pronome destacado?
- d) qual o objetivo do ratinho em repetir aquelas mesmas palavras para a lesma?
- e) Por que, segundo a moral, “ninguém é tão inferior assim, nem tão superior”?

4. Observe agora a fábula O leão e o rato, também de Millôr Fenandes, e responda:

- a) de que maneira esse texto recupera elementos da fábula de Esopo?
- b) de quem é a fala que está entre parênteses nas linhas 1/2, 3, 4 e 5?
- c) por quê, segundo o narrador, “os tempos são tão duros nas florestas quanto nas cidades”? Essa característica foge das fábulas tradicionais? Por quê? Qual a consequência disso para os animais?
- d) aponte outros elementos do texto que também evidenciam esse afastamento.
- e) o que fez o rato sentir-se ameaçado pelo leão?
- f) como o leão se descreve no 4º parágrafo? Você concorda com o perfil que ele traça dele mesmo? Por quê?
- g) qual foi o “alto critério” adotado pelo rato? Quem o denominou assim?
- h) Ao dizer: “- Muito bem, meu amigo. Isso é que se chama partilha. Isso é que se chama justiça.”, o leão confirma ser um “democrata nato”? Justifique sua resposta.
- i) Observe que na moral da fábula, Millôr diz: “Os ratos são iguaizinhos aos homens”, ainda que, na fábula não tenha nenhuma presença humana.
- 1) Por que os ratos são iguaizinhos aos homens? Quem são esses homens?
- 2) Ele poderia também ter dito “Os homens são iguaizinhos aos leões”?
- 3) Que homens seriam “os leões”? Por quê?

Proposta de intertextualidade a partir da fábula “O lobo e o cordeiro”

A SOLUÇÃO

Luís Fernando Verissimo

O sr. Lobo encontrou o sr. Cordeiro numa reunião do Rotary e se queixou de que a fábrica do sr. Cordeiro estava poluindo o rio que passava pelas terras do sr. Lobo, matando os peixes, espantando os pássaros e, ainda por cima, cheirando mal.

O sr. Cordeiro argumentou que, em primeiro lugar, a fábrica não era sua, era do seu pai e, em segundo lugar, não poderia fechá-la, pois isso agravaria o problema do desemprego na região, e o sr. Lobo certamente não ia querer bandos de desempregados nas suas terras, pescando seu peixe, matando seus pássaros para assar e comer e ainda por cima cheirando mal.

— Instale equipamento antipolvente, insistiu o sr. Lobo.

— Ora, meu caro, retrucou o sr. Cordeiro, isso custa dinheiro, e para onde iria meu lucro? Você certamente não é contra o lucro, sr. Lobo, disse o sr. Cordeiro, preocupado, examinando o sr. Lobo atrás de algum sinal de socialismo latente.

— Não, não, disse o sr. Lobo, mas isso não pode continuar. É uma agressão à Natureza e, o que é mais grave, à minha Natureza. Se ainda fosse à Natureza do vizinho...

— E se eu não parar? — perguntou o sr. Cordeiro.

— Então, respondeu o sr. Lobo, mastigando um salgadinho com seus caninos reluzentes, eu serei obrigado a devorá-lo, meu caro.

Ao que o sr. Cordeiro retrucou que havia uma solução.

— Por que o senhor não entra de sócio na fábrica Cordeiro & Filho?

— Ótimo, disse o sr. Lobo.

E desse dia em diante não houve mais poluição no rio que passava pelas terras do sr. Lobo. Ou, pelo menos, o sr. Lobo nunca mais se queixou.

1. O texto em questão é uma versão da fábula “O lobo e o cordeiro”. Há, portanto, entre os dois textos uma relação de:

- a) polissemia b) ambiguidade c) intertextualidade d) sinonímia e) antonímia

Justifique sua resposta:

2. Na fábula original “O lobo e o cordeiro”, a moral é “Contra a força não há argumentos”. Pode-se atribuir à fábula “Solução” a mesma moral? Justifique.
3. O que sr. Lobo revela com o emprego das expressões “minha natureza” e “natureza do vizinho”?
4. Que características dos personagens estão mais evidentes no texto? Físicas, psicológicas, sociais, ideológicas, morais. Justifique sua resposta.

Observação: Este conto é uma nova versão da história "O Lobo e o Cordeiro", escrita por Esopo, um escravo grego que viveu antes de Cristo e criou muitas fábulas que contamos até hoje. Como essas fábulas ficaram muito conhecidas, muitos outros autores aproveitaram para brincar com elas, adaptando-as ou contando-as de novo com pequenas diferenças, porque sabem que os leitores podem entrar nesse jogo e achar graça. Um ótimo exemplo é o que Monteiro Lobato faz em “Reinações de Narizinho”, quando os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo visitam o País das Fábulas. Mas a versão de Verissimo tem um aspecto bem diferente. Todas as outras criticam a violência e a injustiça, porque o Lobo é forte e não tem razão, o Cordeiro é inocente e está certo. Nesta, o autor critica a corrupção da sociedade contemporânea — nenhum tem razão, mas os dois se entendem.

<http://www.scribd.com/doc/7074502/Literatura-Em-Minha-Casa-Contos-Luis-Fernando-Verissimo-O-Santinho>

Trabalhando o gênero fábula em sala de aula

ATIVIDADE REALIZADA NAS OFICINAS
PROFESSORA: Vera Lúcia Winter

A fábula nos leva a dois mundos:



- imaginário, o narrativo, fantástico;
- e o real, dissertativo, temático

Características das fábulas :



* Brevidade; a narrativa é curta, geralmente, um diálogo;



* as personagens quase sempre são animais;



* transmite um ensinamento;



* no final da história, destaca-se uma moral.



* Sequências narrativas e conversacionais - apresenta os elementos da narrativa :

-ação (sequência de acontecimentos),

-personagens (seres que participam dos acontecimentos),

-narrador (que conta a história),

-Tempo e espaço imprecisos:

espaço (lugar dos acontecimentos)

tempo (quando acontece a história).



* Título composto pela referência às personagens;



* Narração em terceira pessoa;



* Personagens típicas;



* os ensinamentos são apresentados como válidos para qualquer época e lugar;



* O desfecho, a moral da história, assume a forma de um aforismo ou provérbio.

Estrutura das fábulas

A narrativa propriamente dita, cuja estrutura narrativa sempre se repete. Exemplo **O homem e a serpente** (LA FONTAINE. Fábulas. In: _NICOLA, José de e TERRA, Ernani. **Práticas de linguagem**: leitura & produção de textos, vol.3. São Paulo: Scipione, 2000, p.44):

Situação inicial

O homem e a serpente

Um camponês, que possuía
uma alma ingênua e bondosa,
encontrou na neve fria
uma cobra venenosa
que, enregelada, morria.

Perturbação

Sem refletir, num repente,
levou-a para sua casa

Consequências

E a aqueceu junto à brasa
do seu fogão. A serpente
renasceu rapidamente.
e quando se sentiu forte
atacou o camponês
tentando pagar com a morte
o bem que este lhe fez.

Solução

Mas deu-se mal desta vez:
com dois golpes de facão,
o homem a cortou em três!

Moral (linguagem temática, dissertativa)

É certo fazer o bem, mesmo sem olhar a quem?

ou

Fazer o bem está certo, mas tendo um facão por perto!

TRABALHANDO COM FÁBULAS

1. Atividades de pré-leitura

1. Você já deve ter lido ou ouvido falar em *fábulas*. Então, leia os textos abaixo e indique quais deles são fábulas.

<p>A Raposa convidou a Cegonha para jantar e lhe serviu sopa em um prato raso.</p> <p>-Você não está gostando de minha sopa? - perguntou, enquanto a cegonha bicava o líquido sem sucesso.</p> <p>- Como posso gostar? - a Cegonha respondeu, vendo a Raposa lambendo a sopa que lhe parecia deliciosa.</p> <p>Dias depois foi a vez da cegonha convidar a Raposa para comer na beira da Lagoa, serviu então a sopa num jarro largo embaixo e estreito em cima.</p> <p>- Hummmm, deliciosa! - exclamou a Cegonha, enfiando o comprido bico pelo gargalo - Você não acha?</p> <p>A Raposa não achava nada nem podia achar, pois seu focinho não passava pelo gargalo estreito do jarro. Tentou mais uma ou duas vezes e se despediu de mau humor, achando que por algum motivo aquilo não era nada engraçado.</p>	<p>Havia uma índia muito jovem e muito bonita (por que será que as heroínas das histórias são sempre jovens e bonitas?!), que se chamava Naiá. Ela sabia que a Lua era um guerreiro forte, bonitão e poderosíssimo e, lógico, se apaixonou por ele. Por causa disso, recusou todas as várias propostas de casamento que índios simpáticos e corajosos fizeram a ela.</p> <p>Em vez de se casar e ter filhos, Naiá ia todas as noites para a floresta e ficava admirando seu lindo guerreiro prateado, brilhando no céu. Algumas vezes ela corria mata adentro, tentando chegar até a Lua e abraçar o seu amor - mas a Lua parecia fugir sempre, cada vez para mais longe.</p> <p>Uma noite, a indiazinha estava à beira de um lago e viu a Lua refletida nele.</p> <p>"Caramba! Finalmente vou conseguir agarrar esse guerreiro fujão!"</p> <p>E, assim dizendo, se jogou nas águas escuras. O lago era fundo, Naiá não sabia nadar e morreu afogada!</p> <p>Então, o guerreiro prateado, que era fujão mas não queria matar ninguém, transformou o corpo de Naiá em uma flor grande e bonita que, todas as noites, abre suas pétalas para a luz da Lua.</p> <p>Assim nascia a Vitória Régia!</p>
<p>O sapo foi se consultar com uma cartomante e assim que ela distribuiu as cartas sobre a mesa, profetizou:</p> <p>- Vejo uma moça loira, muito bonita e inteligente, querendo saber tudo sobre você...</p> <p>- Croac! Quando e onde eu vou conhecer essa gatinha?</p> <p>- Semestre que vem, na aula de Biologia!</p>	<p>Certa manhã, um fazendeiro descobriu que sua galinha tinha posto um ovo de ouro. Apanhou o ovo, correu para casa, mostrou-o à mulher, dizendo:</p> <p>- Veja! Estamos ricos!</p> <p>Levou o ovo ao mercado e vendeu-o por um bom preço.</p> <p>Na manhã seguinte, a galinha pôs outro ovo de ouro, que o fazendeiro vendeu a melhor preço. E assim aconteceu durante muitos dias. Mas, quanto mais rico ficava o fazendeiro, mais dinheiro queria. E pensou:</p> <p>"Se esta galinha põe ovos de ouro, dentro dela deve haver um tesouro!"</p> <p>Matou a galinha e, por dentro, ela era igual a qualquer outra.</p>

2. Observe que os textos que você leu não têm título. Que título você daria a cada uma delas?

3. As fábulas que você encontrou acima também não trazem uma moral. Qual a moral que você daria a cada uma delas?

3. Indique, na relação abaixo, os títulos que você acredita serem de fábulas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> O Gato de Botas | <input type="checkbox"/> A assembléia dos ratos |
| <input type="checkbox"/> Alice no País das Maravilhas | <input type="checkbox"/> O lobo e o cordeiro |
| <input type="checkbox"/> A raposa e as uvas | <input type="checkbox"/> Branca de Neve |
| <input type="checkbox"/> A Mula-Sem-Cabeça | <input type="checkbox"/> O enigma da pirâmide |
| <input type="checkbox"/> A lebre e o coelho | <input type="checkbox"/> Um cadáver ouve rádio |
| <input type="checkbox"/> O leão e o rato | <input type="checkbox"/> A formiga e a cigarra |
| <input type="checkbox"/> O corvo e a raposa | <input type="checkbox"/> A vitória-régia |
| <input type="checkbox"/> Olhai os lírios do campo | <input type="checkbox"/> Negrinho do Pastoreio |
| <input type="checkbox"/> O veado e a videira | <input type="checkbox"/> Um certo capitão Rodrigo |

4. Relacione as colunas de acordo com as características que cada animal costuma apresentar nas fábulas:

- | | |
|---------------|--|
| 1. raposa | <input type="checkbox"/> trabalho, organização |
| 2. leão | <input type="checkbox"/> ingenuidade, inocência, fragilidade |
| 3. pavão | <input type="checkbox"/> estupidez, ingenuidade |
| 4. lobo | <input type="checkbox"/> feiúra, agouro |
| 5. burro | <input type="checkbox"/> astúcia, esperteza, inteligência |
| 6. cordeiro | <input type="checkbox"/> lentidão, vagareza |
| 7. cão | <input type="checkbox"/> perigo |
| 8. cobra | <input type="checkbox"/> força, poder |
| 9. formiga | <input type="checkbox"/> maldade, ferocidade |
| 10. tartaruga | <input type="checkbox"/> vaidade |
| 11. corvo | <input type="checkbox"/> fidelidade, proteção, amizade |

5. Dos temas abaixo, assinale aqueles que você pensa que podem aparecer numa fábula:

- Os fortes dominam os fracos.
- A ingratidão traz prejuízos.
- As aparências muitas vezes enganam.
- Todo homem é mortal.
- A paciência vence obstáculos.
- A verdade sempre aparece.
- As pessoas ricas são as mais humanas.
- Nem sempre se faz o que se prega.
- O que importa é não perder o que nos é de mais valia.
- Crimes cometidos por um serial killer.
- Descrição de uma rota turística.
- O despeito tem por causa a inveja.

6. O gênero *fábula* tem mais de mil anos de existência. Como eram inicialmente transmitidas através da linguagem oral, não sabemos quem as criou, mas sabemos que surgiram no Oriente e foram, no Ocidente, difundidas na Grécia, no século VI a.C., por um escravo chamado **Esopo**. Mais tarde, no século XVII, **Jean de La Fontaine**, além de reescrever e adaptar as fábulas do escravo grego, criou suas próprias histórias, com a finalidade de usar os animais para educar os homens. No Brasil, vários escritores também se dedicaram a reproduzir ou escrever fábulas. Você poderia nomear alguns deles?

Observação: Aqui o professor poderá trazer material de pesquisa ou sugeri-la com antecedência para que os alunos possam dispor desse conhecimento.

7. Como toda história, as fábulas são produzidas de acordo com o que as pessoas de uma determinada época pensam sobre a sua sociedade. Sendo assim, através de sua leitura, podemos conhecer um pouco das características e dos valores dessa sociedade.

Observe a fábula abaixo e discuta com seus colegas a atualidade vivida pelos seus personagens, o universo em que ocorre essa situação, o objetivo e a moral aí observados:

Fusões, por que elas fracassam

A galinha e o porco se encontraram para uma happy hour. A conversa não é das mais animadas. Os dois estão infelizes com a rentabilidade de seus negócios. Queixa vai, queixa vem, galinha e porco decidem unir forças. Em vez de vender ovos e bacon separadamente, melhor seria vender ovos com bacon. Um novo encontro foi agendado para o dia seguinte no escritório da galinha. O porco chega na hora marcada, abatido, com olheiras profundas. A galinha pergunta o que aconteceu e o porco responde: “É sobre a nossa parceria. Você põe o ovo e continua viva. Eu, para produzir bacon, tenho de morrer”. A resposta da galinha foi: “Pois é, porco, às vezes numa fusão um tem que dar a vida”.

(GOMES, Márcia Tereza. APUD ERNANI&NICOLA, 2000, p.55)

8. Da fábula abaixo, foram retirados os personagens. Escolha entre os animais sugeridos aqueles que poderiam ocupar esse lugar e justifique sua escolha.

O e a fizeram um acordo, segundo o qual um protegeria o outro dos perigos. Assim, entraram na floresta em busca de alimento. Não foram muito longe e logo encontraram um

A, vendo o perigo iminente, aproximou-se do e lhe propôs um acordo. Ajudaria ele a capturar o, desde que o lhe desse a sua palavra de honra de que ela não seria molestada.

Diante da promessa do, a atraiu o a uma gruta e, dizendo que ali ele estaria em segurança, convenceu-o a entrar.

O, ao ver já garantido o, que estava encurralado na gruta, deu um bote e agarrou a, Mais tarde, quando estava com fome, voltou e atacou o

Autor: Esopo

Moral da História:

O falso amigo convive apenas para tirar algum proveito do outro. Para obter êxito, usará da mentira e da deslealdade. Não respeitará sequer aqueles que chama de aliados. Nunca confie em concorrentes que se dizem amigos.

Raposa – hipopótamo – asno – galinha – gato – leão – galo – ratinho

9. Leia as fábulas abaixo e escolha a moral mais adequada a cada uma delas:

O CARVOEIRO E O FABRICANTE DE LÃ

Um carvoeiro soube que um fabricante de lã tinha se estabelecido não longe da casa em que ele morava e estava trabalhando. Foi até lá e o convidou para morarem juntos: dividindo o mesmo teto, ficariam mais próximos e gastariam muito menos. Mas o fabricante de lã respondeu: "Não dá para mim, pois o que eu lavar, tu sujarás de fuligem".

Esopo

AS VESPAS, AS PERDIZES E O CAMPONÊS

Como as vespas e as perdizes estavam sedentas demais foram pedir a um camponês água para beber.

- Seremos sempre agradecidas –prometeram elas. –Nós, as perdizes, capinaremos tuas vinhas; nós, as vespas, vigiaremos os ladrões com nossos ferrões.

- Verdade seja dita – falou o camponês -, tenho dois bois que fazem tudo sem prometer nada; é melhor dar água a eles que a vocês.

Esopo

1. A quantidade de soldados não vale nada se não houver um general com as melhores idéias.
2. Prudência em tudo que se faz.
3. Impossível juntar coisas diferentes demais.
4. Cuidado com as promessas dos espertalhões!
5. Sejamos discretos enquanto os grandes se batem, senão os golpes sobram para nós.

10. Com relação à fábula **O corvo e o pavão**, que vem abaixo, responda:

- a) O texto nos diz onde acontece a história? O que isso significa?
- b) Indique os sentimentos do pavão condenados pelo corvo.
- c) Qual o argumento usado pelo corvo para contrariar a opinião do pavão sobre si mesmo?
- d) De quem é a voz que diz: “ Tinha razão o corvo: *não há beleza sem senão...* ”?
- e) O vocábulo *roda* (L. 2) é usado para se referir a quê? Por que Lobato o utilizou no texto?
- f) Ao dizer: *além disso* (L. 18), que idéia do texto é retomada com o pronome destacado?
- g) Destaque as expressões nominais que, no texto, retomam *corvo* (L.5). Qual o valor que elas têm na argumentação do pavão?
- h) Complete a frase: na linha 22, o termo *lhes* refere-se a..... e, na linha 25, *os* refere-se a Ambos servem para..... e se classificam como
- i) Quando o narrador dá lugar ao personagem, para que este faça uso da palavra, temos o **discurso direto**. Qual o efeito desse discurso na narração? Que sinal de pontuação é usado para indicá-lo?

j) Reescreva o 1º e 2º parágrafos utilizando o **discurso indireto** e descreva as transformações observadas na passagem de um para o outro tipo de discurso.

O corvo e o pavão

O pavão, de roda aberta em forma de leque, dizia com desprezo ao corvo:

- Repare como sou belo! Que cauda, hein? Que cores, que maravilhosa plumagem! Sou das aves a mais formosa, a mais perfeita, não?

- Não há dúvida que você é um belo bicho – disse o corvo. Mas, perfeito? Alto lá!

- Quem quer criticar-me? Um bicho preto, capenga, desengonçado e, além disso, ave de mau agouro... Que falha você vê em mim, ó tição de penas?

O corvo respondeu:

- Noto que para abater o orgulho dos pavões a natureza lhes deu um par de patas que, faça-me o favor, envergonharia até a um pobre diabo como eu...

O pavão, que nunca tinha reparado nos próprios pés, abaixou-se e contemplou-os longamente. E, desapontado, foi andando o seu caminho sem replicar coisa nenhuma.

Tinha razão o corvo: *não há beleza sem senão...*

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 50 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

11. Relembrando as características do gênero, responda às questões sobre o texto **O corvo e a raposa** :

O corvo e a raposa

Um corvo pousou em uma árvore, com um bom pedaço de queijo no bico.

Atraída pelo cheiro do queijo, aproximou-se da árvore uma raposa.

Com muita vontade de comer aquele queijo, e sem condições de subir na árvore, afinal, não tinha asas, a raposa resolveu usar sua inteligência em benefício próprio.

— Bom dia, amigo Corvo!- disse bem matreira a raposa.

O corvo olhou-a e fez uma saudação balançando a cabeça.

— Ouvi falar que o rouxinol tem o canto mais belo de toda a floresta. Mas eu aposto que você, meu amigo, acaso cantasse, o faria melhor que qualquer outro animal.

Sentindo-se desafiado e querendo provar seu valor, o corvo abriu o bico para cantar. Foi quando o queijo caiu-lhe da boca e foi direto ao chão.

A raposa apanhou o queijo e agradeceu ao corvo:

__ Da próxima vez, amigo, desconfie das bajulações!

Moral da história:

Desconfie dos bajuladores, esses sempre se aproveitam da situação, para tirar vantagem sobre você.

Fonte: Disponível em <<http://www.qdivertido.com.br>> Acesso em: 11/10/2008.

a). Sendo a fábula uma narrativa, ela vai narrar uma série de ações, vividas, numa sequência cronológica, num determinado tempo e local, por personagens humanos ou humanizados. Quais desses elementos vêm destacados no título do texto?

- b) Quais são as informações fornecidas pelo texto sobre os personagens no 1º parágrafo?
- c) Que informações contidas nesse parágrafo podem sugerir uma futura situação de perigo?
- d) Que elemento da narrativa se encontra ausente nesse parágrafo? Qual o efeito disso?
- e) Que fato instaura a desarmonia na fábula?
- f) Justifique a escolha do corvo e da raposa para personagens dessa fábula.
- g) Qual (quais) o(s) processo(s) de humanização dos personagens utilizado(s) pelo narrador?
- h) Qual o mecanismo discursivo de que se vale a raposa para alcançar seu objetivo?
- i) Em que trecho da fábula percebe-se a sua moral?
- j) Pelo que se pode perceber, a fábula é uma história sem importância? Justifique sua resposta.

12. Observe os textos abaixo:

Texto 1: A RAPOSA E O CACHO DE UVAS

Uma raposa faminta, ao ver cachos de uva suspensos em uma parreira, quis pegá-los, mas não conseguiu. Então, afastou-se dela, dizendo: “Estão verdes.”

Assim também, alguns homens, não conseguindo realizar seus negócios por incapacidade, acusam as circunstâncias.

Esopo

Texto 2: A RAPOSA E AS UVAS

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisa de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho.

— Estão verdes - murmurou. - Uvas verdes, só para cachorro.

E foi-se.

Nisto deu o vento e uma folha caiu.

A raposa ouvindo o barulhinho voltou depressa e pôs-se a farejar. . .

Moral: *Quem desdenha quer comprar.*

Monteiro Lobato

Texto 3: A RAPOSA E AS UVAS

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral que descia por um precipício a perder de vista. Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Descansou, encolheu mais o corpo, deu tudo o que tinha, não conseguiu nem roçar as uvas gordas e redondas. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: “Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes.” E foi descendo, com cuidado, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, perigosamente, pois o terreno era irregular e havia risco de despencar, esticou a pata e... Conseguiu! Com avidez colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!

MORAL: A FRUSTRAÇÃO É UMA FORMA DE JULGAMENTO TÃO BOA COMO QUALQUER OUTRA.

Millôr Fernandes

13. Estamos diante de textos de autores diversos, havendo, portanto, entre eles, uma intertextualidade . Evidencie os elementos do primeiro que se mantêm no segundo e no terceiro e os que são inseridos nestes últimos por Millôr Fernandes.

14. O que motiva a raposa a tentar pegar as uvas?

115. O comportamento da raposa, nas versões 1 e 2, é típico:

a) daqueles que tentam e, apesar dos fracassos, nunca desistem.

b) daqueles que se frustram com alguma coisa e , não admitindo suas falhas, acusam as circunstâncias.

c) daqueles que, apesar das necessidades por que passam, não insistem em alcançar seus objetivos.

16. Poderíamos dizer que a raposa do texto de Millôr é mais determinada que a dos textos anteriores: Por quê?

17. Vê-se nos textos 1 e 2 um caráter pedagógico, ou seja, os textos têm por objetivo educar, evidenciando comportamentos não aceitos socialmente:

a) que comportamento da raposa está sendo criticado?

b) o texto 3 também tem esse caráter didático? A que ele se propõe?

18. Quanto à linguagem dos textos, qual deles é mais coloquial? Justifique sua resposta.

19. Como se justifica a moral dada ao texto por Millôr Fernandes?

Textos para análise:

A GALINHA REIVINDICATIVA (Millôr Fernandes)

Um galo velho e uma galinha nova encontraram-se ao fundo de um quintal. Entre uma bicada e outra, trocaram impressões acerca das mudanças que ocorriam no mundo. O galo fez questão de frisar que sempre vivera bem, tivera muitas galinhas na sua vida sentimental e agora, velho e cansado, esperava calmamente o fim dos seus dias.

- Ainda bem que está satisfeito- disse a galinha- e tem razão para estar pois é galo. Mas eu, galinha, fêmea da espécie, posso estar satisfeita? Não posso. Todos os dias a pôr ovos, todos os semestres a chocar ovos, criar pintos, isso é vida? Mas isso vai mudar. Vou levar uma vida de galo, livre e feliz. Há seis meses que não choco e há uma semana que não ponho um ovo. A patroa, se quiser que arranje outra para esses ofícios. O velho galo ia ponderar filosoficamente que galo é galo e galinha é galinha e que cada um tem a sua função específica na vida, quando a cozinheira, sorratamente, passou a mão pelo pescoço da dodivanas dizendo:

- A patroa tem razão; galinha que não choca nem põe ovos só serve mesmo é p'rá panela. **Moral:** *Um trabalho por jornada mantém a faca afastada.*

Era uma vez um homem que tinha uma galinha.

Era uma galinha como as outras.

Um dia a galinha botou um ovo de ouro.

O homem ficou contente. Chamou a mulher:

- Olha o ovo que a galinha botou.

A mulher ficou contente: - Vamos ficar ricos!

E a mulher começou a tratar bem da galinha.

Todos os dias a mulher dava mingau para a galinha.

Dava pão-de-ló, dava até sorvete.

E a galinha todos os dias botava um ovo de ouro.

Vai que o marido disse:

- Farelo está muito caro, mulher, um dinheirão!

A galinha pode muito bem comer milho.

- E se ela não botar mais ovos de ouro?

- Bota sim. - respondeu o marido.

Aí a mulher começou a dar milho pra galinha.

E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro.

Vai que o marido disse:

- Pra que este luxo de dar milho pra galinha?

Ela que cate o de-comer no quintal!

<p>Vai que o marido disse: - Pra que este luxo todo com a galinha? Nunca vi galinha comer pão-de-ló... Muito menos sorvete! Vai que a mulher falou: - É, mas esta é diferente. Ela bota ovos de ouro! O marido não quis conversa: - Acaba com isso, mulher. Galinha come é farelo. Aí a mulher disse: - E se ela não botar mais ovos de ouro? - Bota sim! - o marido respondeu. A mulher todos os dias dava farelo à galinha. E a galinha botava um ovo de ouro.</p>	<p>Ela que cate o de-comer no quintal! - E se ela não botar mais ovos de ouro? - Bota sim - o marido falou. E a mulher soltou a galinha no quintal. Ela catava sozinha a comida dela. Todos os dias a galinha botava um ovo de ouro.</p> <p>Um dia a galinha encontrou o portão aberto. Foi embora e não voltou mais. Dizem, eu não sei, que ela agora está numa boa casa onde tratam dela a pão-de-ló.</p> <p>Ruth Rocha, <i>Enquanto o mundo pega fogo</i>, ED. Nova Fronteira, 1984.</p>
--	--

Todo ovo
Que eu choco
Me toco
De novo
Todo ovo
É a cara
É a clara
Do vovô.

Mas fiquei
Bloqueada
E agora
De noite
Só sonho
Gemada.

A escassa produção
Alarma o patrão
As galinhas sérias
Jamais tiram férias
“Estás velha, te perdoo
Tu ficas na granja
Em forma de canja”.

Ah!!! É esse o meu troco
Por anos de choco???
Dei-lhe uma bicada...
E fugi, chocada...

Quero canta
Na ronda
Na crista
Da onda.

Pois um bico a mais
Só faz mais feliz
A grande gaiola
Do meu país.

A galinha (Chico Buarque)

21. Observe as versões de uma mesma fábula:

O leão e o ratinho (Esopo)

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho e, com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Moral: Uma boa ação ganha outra.

Hierarquia (Millôr Fernandes)

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher, e esta lhe dissera poucas e boas. Eis que, subitamente, o leão defronta com um pequeno rato, o ratinho mais menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritava:

- “Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!”. E soltou-o.

O rato correu mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão:

- “Será que V.Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!”

Moral: Afinal, ninguém é tão inferior assim.

Submoral: Nem tão superior, por falar nisso.

O leão e o rato (Millôr Fernandes)

Depois que o Leão desistiu de comer o rato porque o rato estava com um espinho no pé (ou por desprezo, mas dá no mesmo) e, posteriormente, o rato, tendo encontrado o Leão envolvido numa rede de caça, roeu a rede e salvou o Leão (por gratidão ou mineirice, já que tinha que continuar a viver na mesma floresta); os dois, rato e Leão passaram a andar sempre juntos, para estranheza dos outros habitantes das floresta (e das fábulas). E, como os tempos são tão duros nas florestas quanto nas cidades, e como a poluição já devastou até mesmo as mais virgens das matas, eis que os dois se encontraram, em certo momento, sem ter comido durante muitos dias. Com licença da expressão, estavam com uma fome animal. Disse o Leão:

- Nem um boi. Nem ao menos uma paca. Nem sequer uma lebre. Nem mesmo uma borboleta, como “hors-d’oeuvres” para a minha fome.

Caiu estatelado no chão, irado ao mais fundo de sua alma. E, do chão, onde estava, lançou um olhar ao rato que fez este estremecer até a medula. A amizade resistiria à fome?-pensou ele. E, sem ousar responder à própria pergunta, esgueirou-se pé ante pé e sumiu da frente do amigo (?) faminto. Sumiu durante muito tempo. Quando voltou, o leão passeava em círculos, deitando fogo pelas narinas com ódio da humanidade. Mas o rato vinha com algo capaz de aplacar a fome do ditador das selvas: um enorme pedaço de queijo Gorgonzola que ninguém jamais poderá explicar onde conseguiu (fábulas!). O Leão, ao ver o queijo, muito embora não fosse, de usual, um animal queijífero, lambeu os beiços e exclamou:

- Maravilhoso, amigo, maravilhoso! Você é uma das sete maravilhas! Comamos, comamos! Mas, antes, vamos repartir o queijo com equanimidade. E, como tenho receio de não resistir à minha natural prepotência, e sendo ao mesmo tempo um democrata nato e confirmado, deixo a você a tarefa ingrata de controlar o queijo com seus próprios e famélicos instintos. Vamos, divida você, meu irmão! A parte do rato para o rato; para o Leão a parte do Leão.

A expressão ainda não existia naquela época, mas o rato percebeu que ela passaria a ter uma validade que os tempos não mais apagariam. E dividiu o queijo como o Leão queria: uma parte do rato, outra parte do Leão. Isto é: deu o queijo todo ao Leão e ficou apenas com os buracos. O Leão segurou com as patas o queijo todo e abocanhou um pedaço enorme, não sem antes elogiar o rato pelo seu alto critério:

- Muito bem, meu amigo. Isso é que se chama partilha. Isso é que se chama justiça. Quando eu voltar ao poder entregarei sempre a você a partilha dos bens que me couberem no litígio com os súditos. Você é um verdadeiro e egrégio meritíssimo! Não vai se arrepender!

E o ratinho, morto de fome, riu o riso menos amarelo que podia, e ainda lambeu o ar para o Leão pensar que lambia os buracos do queijo. E, enquanto lambia o ar, gritava, no mais forte que podiam os seus fracos pulmões:

- Longa vida ao Rei Leão! Longa vida ao Rei Leão!

MORAL: Os ratos são iguaizinhos aos homens.

22. Leia com atenção as duas fábulas acima e responda:

1. Estamos diante de textos que mantêm entre si uma intertextualidade. Evidencie os elementos que se mantêm entre eles e os que são distintos.

FÁBULA	Personagens	Atitudes do leão	Atitudes do ratinho	Moral

23. Observe a fábula escrita por Esopo (texto 1) e as escritas por Millôr e responda:

- nos três casos, o ratinho foi poupado pelo leão pelo mesmo motivo? Explique.
- que outro provérbio poderíamos utilizar como moral para o texto de Esopo?
- o leão é tratado pelo ratinho da mesma maneira nas três fábulas? Qual a causa do tratamento dispensado pelo ratinho ao leão?

24. Observe o texto Hierarquia:

- o que você imagina que a mulher do leão tenha lhe dito para que ele deixasse até de se sentir o rei dos animais? Por que será que eles brigaram?
- o que significou o comportamento agressivo que o leão teve com o ratinho?
- ao dizer “Será que V.Excelência poderia escrever **isso** pra mim?”, a que o ratinho se referia com o pronome destacado?
- qual o objetivo do ratinho em repetir aquelas mesmas palavras para a lesma?
- Por que, segundo a moral, “ninguém é tão inferior assim, nem tão superior”?

25. Observe agora a fábula O leão e o rato, também de Millôr Fenandes, e responda:

- de que maneira esse texto recupera elementos da fábula de Esopo?
- de quem é a fala que está entre parênteses nas linhas 1/2, 3, 4 e 5?
- por quê, segundo o narrador, “os tempos são tão duros nas florestas quanto nas cidades”? Essa característica foge das fábulas tradicionais? Por quê? Qual a consequência disso para os animais?
- aponte outros elementos do texto que também evidenciam esse afastamento.
- o que fez o rato sentir-se ameaçado pelo leão?
- como o leão se descreve no 4º parágrafo? Você concorda com o perfil que ele traça dele mesmo? Por quê?
- qual foi o “alto critério” adotado pelo rato? Quem o denominou assim?
- Ao dizer: “- Muito bem, meu amigo. Isso é que se chama partilha. Isso é que se chama justiça.”, o leão confirma ser um “democrata nato”? Justifique sua resposta.
- Observe que na moral da fábula, Millôr diz: “Os ratos são iguaizinhos aos homens”, ainda que, na fábula não tenha nenhuma presença humana.
 - Por que os ratos são iguaizinhos aos homens? Quem são esses homens?
 - Ele poderia também ter dito “Os homens são iguaizinhos aos leões”?
 - Que homens seriam “os leões”? Por quê?

26. Atividades de produção textual:

Proposta 1. Como você já sabe, toda fábula apresenta uma moral que sintetiza a idéia principal do texto e encerra uma lição. Essa moral reproduz geralmente um provérbio. Escolha um dos provérbios abaixo para, a partir dele, criar uma fábula para a qual ele possa servir de moral:

- Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- Em casa de ferreiro, espeto de pau.
- Por fora, renda de bilro; por dentro, molambo só.
- Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.
- Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

Proposta 2. Leia as duas pequenas fábulas de Esopo reproduzidas abaixo. Procure sintetizar a idéia principal da história e seu ensinamento; a seguir, escreva a moral de cada uma delas. Na seqüência, narre uma história cuja situação vivida por pessoas é semelhante à das fábulas.

O pinheiro e a sarça

Um pinheiro e uma sarça estavam brigando. O pinheiro se vangloriava:

- Sou belo, imponente e altivo, sirvo para fazer o teto dos

templos e os barcos: como queres te comparar a mim?
 Ao que a sarça respondeu:
 - Se te lembrares dos machados e das serras que te cortam,
 preferirás meu destino ao teu.

A porca e a cadela

Uma porca e uma cadela discutiam para ver qual a melhor parideira. A cadela achava que era ela porque entre todos os quadrúpedes, era quem paria mais rápido. “Ora”, retrucou a porca, “mas teus filhos vêm ao mundo cegos, de olhos fechados”.

Observação: Poderão ser utilizadas outras fábulas nessa atividade.

Proposta 3. Você deseja aconselhar alguém (um amigo(a), a namorada (o), um parente etc.) cuja atitude, diante de uma determinada situação, você acredita não ser a mais adequada. No entanto, você não quer – ou não pode – expor sua opinião abertamente. Para isso, então, você vai escrever um texto, envolvendo outros personagens que vivam o mesmo problema, mas que agem da maneira que você considera a certa. Redigido o texto, você encontrará um jeito de fazer com que esse texto caia nas mãos dessa pessoa. Para ajudá-lo, apresentaremos duas propostas, entre as quais você poderá escolher uma:

Tema: Atitudes agressivas provocam reações também agressivas.

Intenção: Você quer aconselhar o outro a ser mais delicado, menos agressivo no trato com as pessoas. Só assim, ele será também bem-tratado.

Tipo de problema: Essa pessoa tem se queixado a você sobre o tratamento que recebe dos outros ou de alguém especificamente.

Problema: uma personagem X mostra-se agressiva no relacionamento com outras pessoas. Ao tentar conseguir algo de Y, não obtém êxito, já que o próprio pedido é feito de modo arrogante e autoritário. Depois de muito tentar, passa a observar a maneira como as outras pessoas se relacionam e toma consciência de que tem que mudar. A mudança, como era de se esperar, só beneficia X, que finalmente alcança o favor solicitado a Y.

Moral possível: Amor com amor se paga.

Tema: Toda mentira, um dia, vem à tona.

Intenção: Você quer lembrar alguém de que nem sempre a mentira é o melhor caminho para a solução de um problema, que a verdade sempre é o caminho mais curto.

Tipo de problema: Essa pessoa lhe confessou que, para resolver um problema com alguém, recorreu à mentira, o que a deixa apreensiva, com medo de que a verdade seja descoberta.

Problema: Uma personagem X age de forma incorreta e o tropeço é descoberto por Y, que quer saber como o episódio ocorreu. Temendo as consequências de seu ato, X mente, envolvendo outras pessoas, as quais, com o passar do tempo, conseguem provar sua inocência no caso. X é desmoralizado e perde a confiança de Y, que confessa que teria sido mais fácil perdoar o erro do que a sua ocultação.

Moral possível: A mentira tem pernas curtas.

Referências bibliográficas:

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Uma sinopse de uma gramática textual*. In: ___ GAVAZZI, Sigrid e PAULIUKONIS, Maria Aparecida (orgs) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 59-74.

DE NICOLA, José & TERRA, Ernani. **Práticas de linguagem**: leitura e produção de textos, volume 3. São Paulo: Scipione, 2000.

FERNANDES, Mônica T. Ottoboni Sucar. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: narrar: fábula. São Paulo: FTD, 2001.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

MONTEIRO, Helena. Fábulas. Disponível

em:<www.helenamonteiro.com/fabulas/fabulas.htm> Acesso em 10/10/2008

VILELA, Edviges Marlene Paranaíba. **Fábula de Millôr Fernandes**: o desmantelamento de uma ideologia. Disponível em <<http://www.filologia.org.br>> Acesso em 11/10/2008.

<http://kattyrasga.07.googlepages.com/fabulas>